

Oliver Cann, Diretor Associado, Relações com a Mídia, Tel.: +41 79 799 3405; Email: [Oliver.Cann@weforum.org](mailto:Oliver.Cann@weforum.org)

## 2095: Talvez, O Ano da Igualdade de Gênero na Área de Trabalho

- Nove anos do Relatório Anual das Diferenças de Gênero mostram que nós teremos que esperar 81 anos para paridade de gênero na área de trabalho
- Ganhos gerais na igualdade de gênero ao redor do mundo desde 2006 são compensadas por reversões em um pequeno número de países.
- Países Nórdicos dominam o Índice Global das Diferenças de Gênero em 2014; A Nicarágua está entre os dez países que se apresentam no topo da lista, ambos Argentina e Chile subiram, mas o Brasil e o México tiveram uma queda
- Baixe o relatório completo [aqui](#)

**Genebra, Suíça, 28 de Outubro de 2014** – Em nove anos avaliando as diferenças globais entre gêneros, o mundo viu apenas uma pequena melhoria com relação à igualdade da mulher na área de trabalho. De acordo com as Diferenças Globais entre Gêneros de 2014, lançadas hoje, as diferenças entre gêneros para oportunidade e participação econômica é de 60% em todo o mundo, fechando em apenas quatro por cento dos 56% em 2006, quando o Fórum começou a avaliá-las. Baseado nessa trajetória, com todo o resto permanecendo igual, levará 81 anos para o mundo fechar essa fenda completamente.

A nona edição do relatório mostra que, entre os 142 países avaliados, as diferenças entre gêneros são mais estreitas em termos de saúde e sobrevivência. Essa diferença é de 96% mundialmente, com 35 países que a extinguiram por completo. Incluindo três países que acabaram com essas diferenças nos últimos 12 meses. A diferença nos níveis escolares é a próxima mais estreita, estando em 94% mundialmente. Aqui, 25 países acabaram com as diferenças completamente. Embora as diferenças entre gêneros para oportunidade e participação econômica continuem muito atrás, a diferença para o quarto pilar de igualdade avaliado, poderio político, ainda permanece ampla, em apenas 21%, no entanto essa área é a que tem visto o maior número de melhorias desde 2006.

Mesmo com nenhum país tendo fechado completamente a diferença entre gêneros, os países Nórdicos continuam sendo a sociedade mais igualitária entre gêneros do mundo. As quatro nações que lideraram no ano passado – Islândia (1), Finlândia (2), Noruega (3) e Suécia (4) - com a inclusão da Dinamarca, que subiu do oitavo para o quinto lugar. Em outros lugares entre os 10 países no topo da lista existe um considerável movimento, com a Nicarágua subindo quatro colocações, entrando em sexto lugar, Ruanda entrando no índice pela primeira vez em sétimo lugar, Irlanda caindo para oitavo, as Filipinas caindo quatro posições, ficando em nono lugar, e a Bélgica subindo uma colocação e ficando em décimo lugar.

Mais acima no índice, os Estados Unidos sobem três colocações ficando em 20º lugar em 2014, após diminuir as diferenças salariais e aumentar o número de mulheres em cargos de níveis parlamentares e ministeriais. Entre o BRICS, o país mais bem colocado é a África do Sul (18º), devido à forte participação política. Brasil é o próximo em 71º lugar, seguido da Rússia (75º), China (87º) e Índia (114º).

### Análises Regionais

Em sexto lugar, Nicarágua reforça sua posição como líder da igualdade de gênero da América Latina e do Caribe, devido a sua grande performance em relação à diferenças na área de saúde, educação e política. É um dos 10 países da região que está no top 50 esse ano. Países com acréscimo significativos no Índice incluem Argentina, subindo de 34 para 31, Peru, subindo de 80 para 45 e Chile, que avançou 25 colocações chegando a 66. A queda do Brasil em nove colocações, ficando em 71º, aconteceu mesmo tendo fechado com sucesso ambas as lacunas entre gêneros no nível educacional e de saúde e sobrevivência. Sua prioridade agora deve ser de garantir retornos em seus investimentos através do aumento da participação feminina na área de trabalho. A queda do México para 80º lugar é resultado da redução da representação feminina na política, mas é compensado pelas melhorias na participação na área de trabalho e diferenças salariais.

Países da **Europa e Ásia Central** ocupam 12 das 20 posições no índice, uma a menos que ano passado. Das maiores economias da região, Alemanha subiu duas colocações ficando em 12º, França salta de 45º para 16º, enquanto o Reino Unido cai oito colocações ficando em 26º. Os ganhos da França são principalmente devidos ao aumento do número de mulheres envolvidas em política, incluindo 49% ministras – um dos maiores índices do mundo, e a diminuição das diferenças salariais. A baixa posição do Reino Unido pode ser atribuída principalmente as mudanças nas estimativas de renda.

Na **Ásia e no Pacífico**, as Filipinas continuam sendo o país com a melhor classificação da região, seguida da Nova Zelândia (13) e Austrália (24). Essas nações são discrepantes regionais, no entanto, apenas uma outra nação, Mongólia (42), se encontra no top 50. Cingapura, a República Popular Democrática do Laos e a Tailândia vêm em seguida ocupando as posições de 59º, 60º e 61º lugares, respectivamente. Japão sobe uma colocação, ocupando o 104º lugar, China cai 18 colocações, ficando em 87º, em grande parte devido à baixa natalidade de mulheres, e a Índia despenca para 114º, fazendo com que seja a nação do BRICS com o menor índice e um dos poucos países onde a participação feminina no mercado de trabalho está diminuindo.

No **Oriente Médio e na África do Norte**, Kuwait, em 113º, é o país mais bem colocado da região, após ter ganhos significativos no rendimento global, incluindo para mulheres. Os Emirados Árabes Unidos, em 115º, cai nas colocações mas mostra grandes melhorias em relação ao seu desempenho anterior na participação política e econômica e continua sendo o país com a segunda melhor colocação na região. A região também abriga o país com o mais baixo índice, Iêmen, que, em 142º, continua no final da lista desde 2006; mas teve uma melhoria significativa em relação à sua própria pontuação.

**A África Subsaariana**, por sua vez, possui três países no top 20 da lista. O mais bem colocado, Ruanda, tem grande pontuação em termos de participação econômica e política e é o país em desenvolvimento com a melhor classificação no índice. Em seguida vem Burundi, que subiu cinco colocações, ficando em 17º, seguido pela África do Sul. Nigéria, o maior país da região, caiu 12 colocações, ficando em 118º.

### *Nove Anos de Dados*

Nove anos de dados do *Relatório Global das Diferenças de Gênero* – publicado pela primeira vez em 2006 – revelam o padrão de mudanças ao redor do mundo relacionados aos desempenhos passados dos países e a relação entre eles.

“Muitos dos progressos relacionados à igualdade de gênero nos últimos 10 anos são devidos ao fato de que mais mulheres estão entrando na política e na área de trabalho. Enquanto um maior número de mulheres e homens juntaram-se ao mercado de trabalho na última década, o número de mulheres que entraram no mercado em 49 países foi superior. E se tratando de política, em todo o mundo, atualmente existe 26% mais parlamentares femininas e 50% mais ministras do que nove anos atrás. Essas são mudanças de longo alcance – para economias e culturas nacionais, no entanto, é claro que muito trabalho ainda precisa ser feito e que o ritmo de mudança deve ser acelerado em algumas áreas,” disse Saadia Zahidi, Chefe do Programa de Paridade de Gênero no Fórum Econômico Mundial e principal autora do relatório.

Progresso não tem sido igual através dos quatro pilares da economia, política, saúde e educação. Em nível educacional e de saúde e sobrevivência, mesmo muitos países já tendo alcançado igualdade, a tendência está sendo revertida em algumas partes do mundo. Na verdade, quase 30% dos países abrangidos têm uma maior lacuna na educação comparada com nove anos atrás, e mais de 40% dos países têm maiores lacunas na área de saúde e sobrevivência do que eles tinham há nove anos.

A direção das mudanças dentro dos países de 2006 até o presente tem sido altamente positiva, mas não universalmente. Dos 111 países que tem sido continuamente abordados no relatório nos últimos nove anos, 105 diminuíram suas diferenças entre gêneros, mas outros seis têm visto a esperança para as mulheres se deteriorar. Esses seis países estão espalhados em todas as regiões: Na Ásia, o Sri Lanka; na África, Mali; na Europa, Croácia e Macedônia; e no Oriente Médio, Jordânia e Tunísia. Nas Américas, não houve agravamento de disparidade de gênero em nenhum país.

Enquanto as nações Nórdicas continuam agindo como modelos em relação às suas habilidades para alcançar paridade de gênero, algumas das maiores melhorias absolutas e relativas dos últimos nove anos vêm de países com baixas colocações no ranking. Por exemplo, o país com o maior índice de melhoria na participação e oportunidade econômica em relação ao seu ponto inicial há nove anos atrás é a Arábia Saudita; Burkina Faso no resultado educacional; Angola na área de saúde e sobrevivência; e os Emirados Árabes Unidos por capacitação política. Em termos absolutos, os países com os maiores índices de melhorias incluem a Guatemala por participação econômica; Nepal em resultado educacional; Angola na saúde e sobrevivência; e a Nicarágua na capacitação política.

Entre a categoria de participação econômica, Nepal, Botswana e Nigéria tiveram os ganhos mais absolutos em relação ao aumento da taxa de participação feminina na força tarefa. Kuwait, Luxemburgo e Cingapura tiveram os maiores ganhos absolutos no salário das mulheres. Os maiores ganhos para mulheres em cargos de alto escalão – legislador, altos cargos oficiais e de gerenciamento – vieram da França, Madagascar e Honduras, enquanto que nos cargos altamente qualificados em geral – profissionais e técnicos – Bulgária, Honduras e Equador estão na liderança.

Os países com maiores perdas em relação aos seus desempenhos anteriores são: Jordânia na participação econômica; Angola nos resultados educacionais; Índia na saúde; e Botswana na capacitação política. Os países com as menores taxas de melhorias absolutas são: Mali na participação econômica; Angola nos resultados educacionais; Índia na saúde e sobrevivência; e o Sri Lanka na capacitação política.

A região com a maior mudança absoluta é a América Latina, seguida pela América do Norte, África Subsaariana, Ásia e o Pacífico, Oriente Médio e África do Norte. A Europa mostrou a menor mudança absoluta. Quando

comparados com seus próprios pontos de partida há aproximadamente uma década, no entanto, a ordem de mudança relativa é um pouco diferente, com o Oriente Médio superando a Ásia.

### *Implicações Políticas e Empresariais*

“Alcançar a igualdade de gênero é obviamente necessário por razões econômicas. Apenas as economias que tiverem total acesso à todos os seus talentos permanecerão competitivas e prosperarão. Mas ainda mais importante, igualdade de gênero é uma questão de justiça. Como humanidade, nós temos a obrigação de garantir um equilibrado conjunto de valores” disse Klaus Schwab, Fundador e Presidente Executivo do Fórum Econômico Mundial.

Mulheres saudáveis e educadas são mais propícias a terem crianças mais saudáveis e educadas, criando um ciclo virtuoso para qualquer comunidade ou país. Quando o número de mulheres envolvidas em decisões políticas alcança uma massa crítica, suas decisões – que levam em conta as necessidades de um segmento mais amplo da sociedade – levam a resultados mais inclusivos. Empresas que recrutam e mantêm mulheres e garantem que elas alcancem posições de liderança, superam aquelas que não o fazem. O relatório aborda a pesquisa mais recente sobre os benefícios da igualdade de gênero em vários setores, o uso atual de ferramentas políticas e práticas empresariais e implicações futuras para líderes empresariais e formuladores de políticas.

### *Metodologia*

O Índice Global de Gênero classifica 142 países sobre as diferenças entre homens e mulheres na saúde, educação, economia e indicadores políticos. Seu objetivo é entender se os países estão distribuindo seus recursos e oportunidades igualmente entre mulheres e homens, independentemente de seus níveis gerias de renda. O relatório mede o tamanho da fenda de desigualdade em quatro áreas:

- Participação e oportunidade econômica – salários, participação e liderança
- Educação – acesso à educação básica e avançada
- Capacitação Política – representação nas estruturas de tomada de decisão
- Saúde e Sobrevivência – expectativa de vida e coeficiente sexual

Os resultados do índice podem ser interpretados como a porcentagem da diferença que foi fechada entre mulheres e homens, permitindo países a comparar seus desempenhos atuais em relação aos seus desempenhos passados. Além disso, as classificações permitem a comparação entre países. Treze das 14 variáveis usadas para criar o índice foram de indicadores de dados rígidos disponíveis publicamente por organizações internacionais tais como a Organização Internacional do Trabalho, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e a Organização Mundial de Saúde.

### *Programa de Paridade de Gênero*

Além de analisar comparativamente as diferenças de gênero através da série do Relatório Global das Diferenças de Gênero e outros estudos temáticos, o Programa de Paridade de Gênero da Fórum Econômico Mundial divulga as melhores práticas para diminuir as diferenças econômicas entre gêneros, colabora em práticas público-privadas (Forças-tarefa da Paridade de Gênero) em países selecionados e trabalha com as comunidades de diversas partes interessadas de líderes e especialistas dedicados a preencher a lacuna entre gêneros.

Parceiros do Programa de Paridade de Gêneros são: Aetna, Bank of America, Burda Media, The Coca-Cola Company, EY, Heidrick & Struggles, JLL, ManpowerGroup, McKinsey & Company, NYSE, The Olayan Group, Old Mutual, Omnilife-Angelissima Group, Ooredoo, PwC, Renault-Nissan Alliance, SABMiller, Takeda Pharmaceutical e Tupperware.

### **Notas ao Editores**

Leia o relatório aqui: <http://wef.ch/gendergap14>

Veja as melhores fotos do Fórum no **Flickr** <http://wef.ch/pix>

Torne-se um fã do Fórum no **Facebook** <http://wef.ch/facebook>

Sega o Fórum no **Twitter** <http://wef.ch/twitter>

Leia o **Blog do Fórum** <http://wef.ch/blog>

Veja próximos eventos do Fórum <http://wef.ch/events>

Inscreva-se no para receber **notícias do Fórum** <http://wef.ch/news>

---

**O Fórum Econômico Mundial** é uma organização internacional independente, comprometida a aprimorar a situação mundial, engajando líderes da sociedade empresarial, política, acadêmica, entre outros, para formar agendas globais, regionais e industriais.

**Incorporada como uma fundação sem fins lucrativos em 1971 e sediada em Genebra, na Suíça, o Fórum não é vinculado a nenhum partido político ou interesses nacionais.** (<http://www.weforum.org>).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva  
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>

Se você não deseja receber notícias sobre o Fórum Econômico Mundial, clique [aqui](#)

